

FÁBRICA DE CRIAÇÃO

4º DISTRITO



Sumário

1. Aspectos Relativos ao Tema.....	03	6. Condicionantes Legais.....	21
1.1.Justificativa.....	03	6.1.Código de Edificações e Plano Diretor Municipal.....	21
1.2.Análise: Programa, Sítio e Tecido Urbano.....	04	6.2.Normas de Proteção Contra Incêndio.....	22
1.3.Objetivos da Proposta.....	05	6.3.Normas de Acessibilidade Universal.....	22
2. Aspectos Relativos ao Desenvolvimento do Projeto.....	06	6.4.Normas de Proteção do Ambiente Natural e Patrimônio Histórico.....	23
2.1.Níveis e Padrões de Desenvolvimento Pretendidos.....	06	6.5.Normas de Provedores de Serviço.....	23
2.2.Metodologia e Instrumentos de Trabalho.....	06	6.6.Normas de Uso do Espaço Aéreo.....	23
3. Aspectos Relativos às Definições Gerais.....	06	7. Fontes de Informação.....	23
3.1.Agentes de Intervenção e seus Objetivos.....	06	7.1.Bibliografia, Legislação, Acervos, etc.....	23
3.2.Caracterização da População Alvo.....	06	8.Histórico Escolar.....	24
3.3.Aspectos Temporais.....	07	9.Portfólio.....	25
3.4.Aspectos Econômicos.....	07		
4. Aspectos Relativos à Definição do Programa.....	07		
4.1.Descrição das Atividades.....	07		
4.2.Definição da População por Atividade e Unidade Espacial.....	08		
4.3.Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais.....	08		
4.4.Fluxos de Pessoas, Veículos e Materiais.....	10		
5. Levantamento da Área de Intervenção.....	11		
5.1.Potenciais, Limitações da Área, Planos e Projetos Incidentes.....	11		
5.2.Morfologia Urbana e Relações Funcionais.....	11		
5.3.Uso do Solo e Atividades Existentes.....	12		
5.4.Características Especiais, Espaços Abertos e Vegetação.....	13		
5.5.Sistema de Circulação.....	13		
5.6.Redes de Infraestrutura.....	14		
5.7.Aspectos Qualitativos e Quantitativos da População.....	14		
5.8.Levantamento Fotográfico.....	14		
5.9.Levantamento Planialtimétrico, Orientação solar e Documentação Histórica.....	18		
5.10.Estrutura e Drenagem do Solo.....	20		
5.11.Microclima.....	20		



Aspectos Relativos ao Tema

1.1 Justificativa

O 4º Distrito foi o berço do desenvolvimento industrial em Porto Alegre no século 19. Formado pelos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá, e uma vez reconhecido como uma zona de intensa vida cultural e econômica, hoje padece em descaso e abandono, sofrendo com a precariedade de equipamentos urbanos, com o mau estado de conservação das edificações, calçadas e ruas, além da falta de segurança.

Porto Alegre teve seu crescimento estagnado durante vários anos, principalmente devido a Revolução Farroupilha (1835-1845). A capital só voltou a crescer sobre o ponto de vista econômico com desenvolvimento da produção das regiões coloniais alemã e italiana na qual manteve um forte fluxo comercial, proporcionando assim um acúmulo de capital e posteriormente investido na criação de indústrias.

Até metade do século XIX, a capital era dividida em distritos. O 4º distrito tinha forte vocação industrial, tendo como núcleo o Bairro Navegantes. Ao longo do século, os campos e as chácaras pitorescas que predominavam na região deram lugar a depósitos e estaleiros, decorrentes das atividades de navegação e comércio. Abriam-se ruas e loteamentos para acomodar os trabalhadores que vinham morar próximo às fábricas.



Porto Alegre - trapiches, Av. Voluntários da Pátria início do século XX

O desenvolvimento industrial, em meados de séculos XX, gerou grande crescimento urbano por toda Porto Alegre, expandindo ainda mais seu parque industrial então sobre a área do 4º distrito. Essa região possuía características necessárias para tal crescimento, pois estava próxima ao Lago Guaíba, à estrada de ferro e ao Parque de Aviação, reunido assim os transportes aéreo, fluvial e terrestre.

Essa expansão industrial acabou atraindo um contingente populacional que buscava trabalho nas fábricas, formado em grande parte por imigrantes. Essa concentração de trabalhadores na região acabou criando um lugar miscigenado e com grande diversidade étnica e cultural, não somente no âmbito social mas também no físico, no desenvolvimento de várias tipologias arquitetônicas. A mistura de usos do bairro, com instalações industriais, ocupação residencial e presença de comércio varejista, foi um dos fatores que colaborou para o desenvolvimento do local, tornando-se auto-suficiente, um bairro-cidade.



No período da II Guerra, as indústrias de Porto Alegre, principalmente aquelas do ramo de alimentação, fiação, tecidos e metalurgia chegaram a ocupar o terceiro lugar no país. As indústrias mais importantes localizavam-se na Av. Voluntários da Pátria, que nessa época era a principal rota para trocas comerciais, sendo a principal ligação entre a cidade e o interior.



Porto Alegre - aterro, Av. Voluntários da Pátria em 1955.

Contudo, em 1970, Porto Alegre passa por um processo de desconcentração industrial. As indústrias começaram a se afastar do município, buscando a Região Metropolitana onde o custo do solo era mais baixo, havia maior oferta de mão de obra e melhores incentivos fiscais. Somado a isso, a região do 4º distrito sofria frequentemente com alagamentos e enchentes, sendo que a maior delas ocorreu em 1941, contribuindo para o afastamento das indústrias.

O esvaziamento das atividades industriais e residências, somado aos constantes alagamentos e as barreiras físicas criadas pelos corredores de ônibus e pelo TRENURB, transformaram o distrito em uma região abandonada e insegura, com pouca atratividade. As fábricas, que antes tiveram uma grande importância para o município, agora estão em condições precárias, correndo um grande risco de desaparecerem.

Este trabalho propõe contribuir para a recuperação do 4º Distrito e seu patrimônio histórico, permitindo a revitalização dessa área que uma vez foi tão rica e cheia de vida. Seu objetivo então é restaurar uma de suas fábricas, a antiga Fábrica de Fogões Wallig, localizada no bairro Floresta e projetada por Theo Wiederspahn, um arquiteto de grande importância histórica para o Estado e para o município de Porto Alegre. Será proposto um novo uso para o patrimônio, servindo novamente de atrativo para a região.



Aspectos Relativos ao Tema

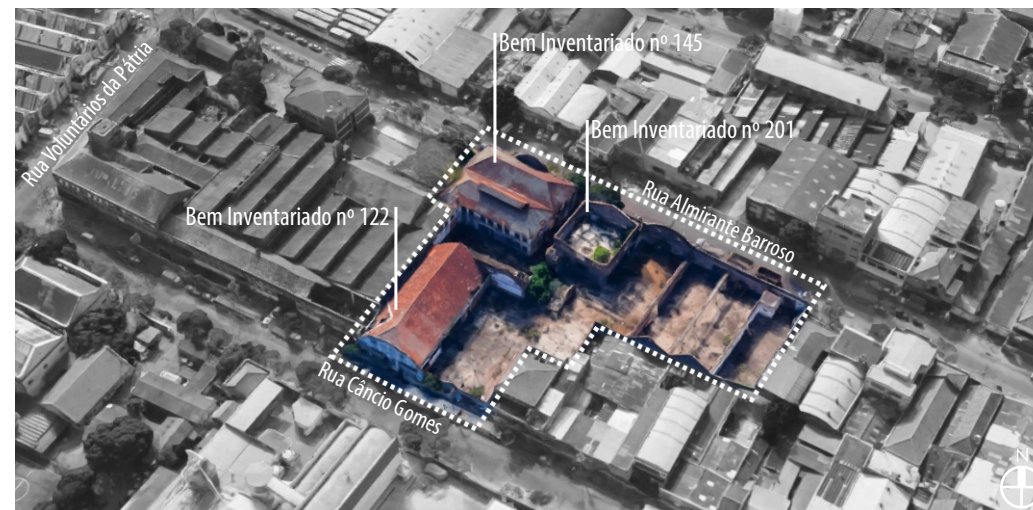
1.2. Análise: Programa, Sítio e Tecido Urbano



Bairro de intervenção em relação ao 4º distrito (divisões)



Área de intervenção em relação ao bairro



Área de intervenção em relação ao seu entorno imediato

O 4º Distrito foi dividido em 3 áreas de estudos pela Secretaria de Planejamento Municipal (SPM) da Prefeitura de Porto Alegre. A Área 1 está classificada como “Perímetro Preferencial”, uma zona consolidada e com presença de patrimônio cultural, imóveis desocupados e subutilizados. As propostas para essa região são de revitalização urbana e reconversão econômica, além de buscar alternativas para a miscigenação de usos, reciclagem dos prédios abandonados, valorização do Patrimônio Cultural e novas oportunidades de empreendimentos. A antiga Fábrica Wallig se encontra nessa área, entre as ruas Almirante Barroso e Cândio Gomes do Bairro Floresta. As áreas 2 e 3 correspondem respectivamente como “Perímetro de Transição” e “Perímetro PIE e Arena do Grêmio”. Para a segunda zona, propõe-se a qualificação do espaço público e o resgate da conexão entre a orla e a área da Igreja dos Navegantes. Já para a terceira área, busca-se o acesso a cidade e habitação, com desenvolvimento sócio-econômico e integração metropolitana.

O terreno da fábrica divide o quarteirão com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Camila Furtado Alves. Além disso, contém casas mistas ou de uso residencial, galpões industriais ou fabris, pequenos depósitos e lojas de peças, todos possuindo de um a três pavimentos.

A Fábrica Wallig foi projetada pelo arquiteto Theo Wiederspahn e construída em 1921, chegando a ocupar metade do quarteirão, voltada também para a Av. Voluntários da Pátria, uma rua muito importante para a época. Ao longo do tempo, a fábrica foi agregando novos prédios e se expandiu. Atualmente, ela se encontra abandonada e em ruínas. Para este trabalho, foram selecionados 3 desses bens remanescentes que estão inventariados como estruturação, ou seja, não podem ser destruídos. No terreno escolhido será realizado um projeto de restauro desses imóveis e a criação de um anexo auxiliar, propondo assim um novo uso: um espaço de ensino voltado às artes.



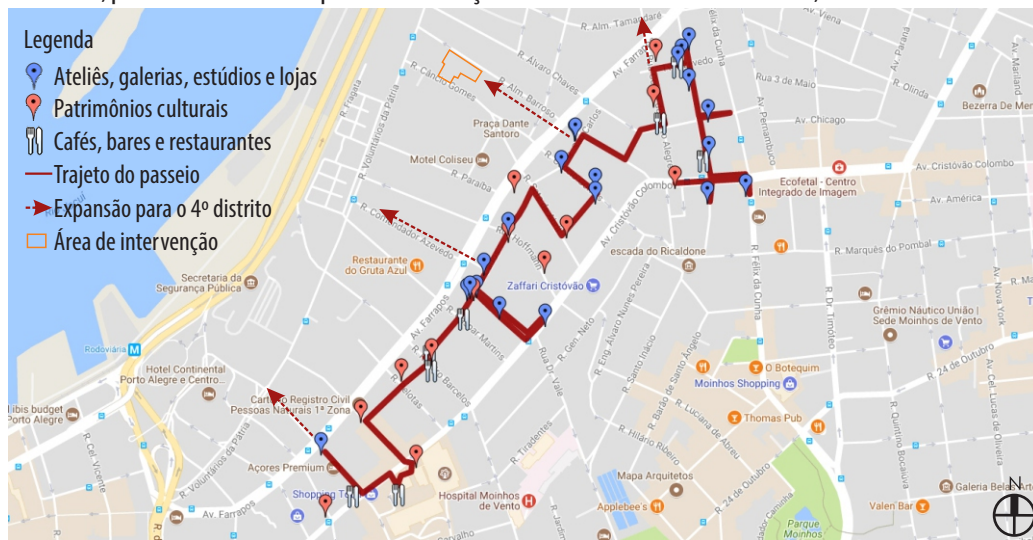
Aspectos Relativos ao Tema

1.3. Objetivos da Proposta

O que mais contribuiu para a escolha do novo uso da fábrica foi o Distrito Criativo. O Distrito C é um Polo de Economia Criativa, Economia do Conhecimento e da Experiência, composto por 82 artistas e empreendedores, que se localiza a leste do bairro Floresta, ao lado do Centro Histórico, dos bairros Independência e Moinhos de Vento e do 4º Distrito.

O Distrito C foi concebido e organizado em 2013 pela UrbsNova, uma agência de design social que atua em Porto Alegre e em Barcelona, desenvolvendo iniciativas de inovação social para empresas, governos e organizações não governamentais. O projeto é impulsionado pela inovação social, promovendo na região diversas iniciativas de cunho econômico, social e urbano, criando novas formas de relacionamento entre artistas e empreendedores de economia criativa e seu entorno, promovendo um ambiente de inovação e integração e atraindo mais visitantes, trazendo assim novamente o desenvolvimento para uma região da cidade que, nas últimas décadas, esteve esquecida.

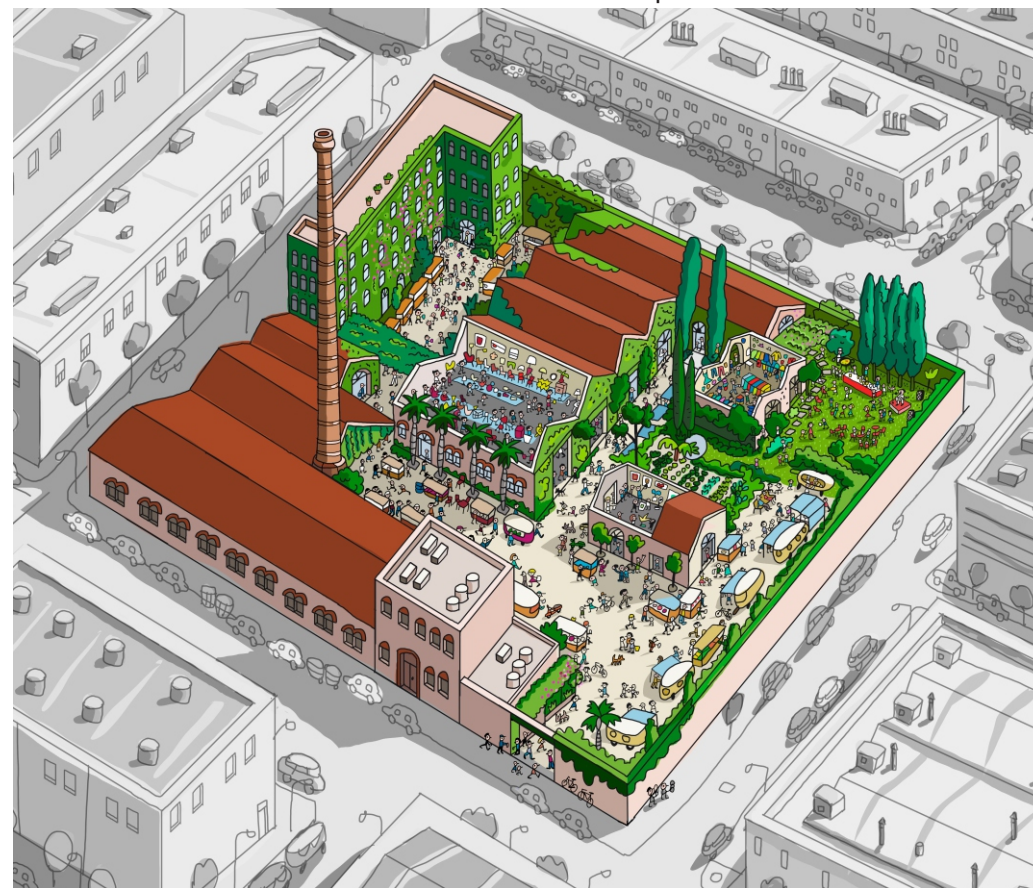
Uma das atividades promovidas pelo Distrito Criativo é o Passeio das Artes, um circuito sugerido que se estende por quase todo o bairro Floresta, podendo ser percorrido a pé ou de bicicleta, passando por galerias de arte, ateliers de artistas, antiquários, bares, restaurantes além dos patrimônios históricos edificadas. Essa iniciativa ganhou o II Prêmio de Inovação e Turismo. A proposta portanto é estender esse passeio e levá-lo até o 4º Distrito, trazendo assim a comunidade artística já consolidada para a região. Com novos atrativos e a presença desses artistas e empreendedores em conjunto com os moradores do bairro e visitantes, poderá abrir caminho para a revitalização e o desenvolvimento econômico, cultural e social.



Passeio das Artes - Distrito Criativo

O projeto foi inspirado nas Fábricas de Criação em Barcelona. Similar ao panorama do 4º Distrito ocorreu com o Distrito de San Martí, onde ainda há fábricas sem função, artistas alugavam antigas fábricas e criavam ali um espaço de criação e colaboração. Em 2000, a prefeitura da cidade passou a implantar um projeto de revitalização nesse território: a 22@Barcelona. Um exemplo de Fábrica Criativa é o Palo Alto, que reúne empresas da economia criativa e em alguns fins de semana organiza um mercado de rua de produtos, apresentações musicais e gastronomia.

Para a Fábrica Wallig será desenvolvido um espaço de ensino voltado às artes nas suas mais variadas áreas, integrando não somente a economia criativa como também as economias do conhecimento e da experiência. Além de aulas convencionais, poderão ser realizadas oficinas, cursos e workshops para toda a comunidade local assim como moradores de outros bairros e municípios.



Fábrica de criação Palo Alto Market em Barcelona, Espanha.



Aspectos Relativos ao Desenvolvimento do Projeto

2.1. Níveis e Padrões de Desenvolvimento Pretendidos

Este trabalho será desenvolvido de modo a transformar o espaço construído, buscando restaurar as edificações existentes e agregando a estas novos programas. O projeto será realizado de forma clara e objetiva, em nível de anteprojeto e com o desenvolvimento em escala para que a proposta seja sempre compreendida.

Serão propostas soluções técnicas e funcionais do edifício construído, das edificações existentes e da área aberta, apresentadas pelos seguintes elementos:

- Breve memorial descritivo contendo o programa e dados do projeto;
- Planilha de áreas;
- Diagramas conceituais e esquemáticos (sem escala);
- Planta de localização (escala 1:1000);
- Planta de situação (escala 1:500);
- Implantação e entorno imediato (escala 1:250);
- Plantas baixas (escala 1:200);
- Cortes (escala 1:200);
- Elevações (escala 1:200);
- Cortes setoriais (escala 1:20 ou 1:25);
- Detalhes construtivos (escala 1:10 ou 1:5);
- Axonométricas (sem escala);
- Perspectivas externas e internas;
- Diagramas de tecnologias;
- Maquete do conjunto (escala 1:500).

2.2. Metodologia e Instrumentos de Trabalho

O trabalho será realizado ao longo do semestre em três etapas:

Primeira Etapa: Pesquisa

Definição da proposta do trabalho, do terreno e do programa de necessidades assim como a realização do levantamento de informações referentes ao tema e ao local em que o projeto está inserido.

Segunda Etapa: Painel Intermediário

Proposta de intervenção, apresentada através de um partido arquitetônico inicial que corresponda aos objetivos apresentados na pesquisa.

Terceira Etapa: Painel Final

Anteprojeto, contendo maiores definições de projeto, detalhamento técnico arquitetônico e alterações finais.



Aspectos Relativos às Definições Gerais

3.1. Agentes de Intervenção e seus Objetivos

De acordo com a Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC), os bens inventariados da fábrica não são de posse pública. A propriedade teria que ser cedida para a prefeitura ou vendida para alguma iniciativa privada.

A proposta é que haja a união entre o público e o privado. A propriedade seria pública, podendo ser financiado a revitalização e o restauro das pré-existências através de programas e leis de incentivo a cultura, porém com a gestão transferida a associações ou à comunidade, em particular ao Distrito Criativo, a UrbsNova e aos artistas e empreendedores parceiros do projeto.

3.2. Caracterização da População Alvo

A Fábrica de Criação do 4º Distrito estará voltada para a comunidade artística do bairro Floresta e arredores. O público alvo do projeto se estende a quem deseja aprender as mais variadas formas de arte, podendo abranger diferentes faixas etárias (crianças, jovens, adultos e idosos). Em suma, a comunidade em geral, que busca uma maior conexão com as artes.

O programa irá procurar reunir o público das economias: a Criativa, representada pelos profissionais artistas, a do Conhecimento, direcionada ao ensino e a da Experiência que, com a vinda de novos usuários de outras regiões, irá estimular o turismo na região. O espaço contará com diversidade de programa, oferecendo desde aulas mais convencionais até oficinas, palestras e workshops, com o objetivo de atrair mais usuários com diferentes interesses.

PASSEIO DAS ARTES



Distrito Criativo de Porto Alegre

<http://distritocriativo.wordpress.com>

Passeio das Artes - fotos, fonte: <<https://distritocriativo.wordpress.com/passeio-das-artes/>>



Aspectos Relativos às Definições Gerais

3.3. Aspectos Temporais

Considerando a falta de definições quanto à estrutura e materialidade do projeto nesse ponto do trabalho, não é possível prever o tempo total gasto no restauro e requalificação das pré existências, na construção do edifício anexo e no projeto paisagístico. A princípio, a Fábrica de Criação será dividida nas seguintes etapas de execução:

Primeira Etapa: Limpeza do terreno e remoção das ruínas remanescentes dos imóveis já demolidos.

Segunda Etapa: Restauração dos 3 edifícios existentes de valor histórico e arquitetônico.

Terceira Etapa: Execução do edifício anexo, compondo assim o conjunto.

Quarta Etapa: Execução do projeto paisagístico no interior do terreno e do espaço público imediato.

3.4. Aspectos Econômicos

O custo estimado da obra será definido a partir do CUB (Custo Unitário Básico) de julho de 2017 fornecido pelo Sinduscon-RS. Para o cálculo foi adotada a classificação Comercial, salas e lojas padrão alto (CSL-8A), devido a complexidade do restauro e por ser o que mais se aproxima do programa proposto. O valor gerado por metro quadrado é de 1.618,38 reais.

- Área do bem inventariado nº145: 678m²
- Área do bem inventariado nº201: 255m²
- Área do bem inventariado nº122: 635m²
- Área estimada para o anexo: 1100m²
- Área estimada para o paisagismo: 1800m²
- Área total do terreno: 4808,65m²

Dessa forma, o custo estimado para a execução do projeto é de R\$ 10.661.887,44.

Edifícios	Área (m ²)	CUB	Total (R\$)
Bem Inventariado nº145	678m ²	3,5x 1.618,38	3.840.415,74
Bem Inventariado nº201	255m ²	3,5x 1.618,38	1.444.404,15
Bem Inventariado nº122	635m ²	3,5x 1.618,38	3.596.849,55
Anexo	1100m ²	1.618,38	1.780.218,0
			10.661.887,44

Tabela - Cálculo do CUB



Aspectos Relativos à Definição do Programa

4.1. Descrição das Atividades

As áreas das artes que irão compor o programa da escola foram escolhidas conforme as atividades já existentes no Distrito Criativo. As artes são: música, dança, artes cênicas, artes plásticas e fotografia. Cada edifício irá abrigar uma ou duas dessas atividades.

Música e Dança (anexo, edifício principal): As atividades de música e dança estarão localizadas no corpo principal da escola, um anexo novo que poderá comportar melhor o conforto acústico para tais práticas. Além disso, constará também a parte administrativa referente a todas as atividades escolares, desse edifício e dos demais. Está previsto também a existência de um café, de acesso independente, podendo servir tanto aos usuários da instituição quanto ao público em geral.

Artes Cênicas (bem inventariado nº201): Está localizado no menor dos bens inventariados e irá abrigar aulas de teatro, com salas de ensaio e figurino, além de salas para oficinas e workshops.

Auditório (bem inventariado nº145): Irá ocupar toda a área do edifício, servindo de suporte e ao mesmo tempo englobando todas as atividades realizadas na escola, oferecendo grandes espetáculos organizados pela instituição. Abrigará, além do palco, um foyer, salas técnicas, vestiários e camarins.

Artes Plásticas e Fotografia (bem inventariado nº122): Serão oferecidas aulas de desenho, pintura, cerâmica, escultura, gravura e fotografia. Contará com equipamentos para os ateliês, com um laboratório fotográfico e salas para oficinas e workshops.

Jardins Públicos: Nas áreas remanescentes do terreno, serão criados jardins abertos, sem cercamento e de uso público. Nesses espaços de estar poderão ocorrer apresentações e exposições ao ar livre dos alunos.

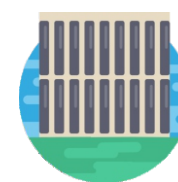
No programa não está previsto estacionamento, pois além de não ser necessário para a proposta da escola, acredita-se que há formas mais inovadoras e sustentáveis de transporte. Para o 4º Distrito já existe um planejamento de ciclovias e a construção de uma linha de metrô pelo programa MetroPOA, que passará pela Av. Farrapos.



Bens Inventariados

- Artes Cênicas
- Artes Plásticas
- Fotografia
- Auditório

+



Anexo

- (Edifício Principal)
- Música
 - Dança
 - Administração
 - Café

+



Jardins Públicos

- Estar
- Exposições
- Apresentações



Aspectos Relativos à Definição do Programa

4.2. e 4.3. Definição da população por Atividade, Unidade Espacial e Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais

	Atividade	Ambiente	Quantidade	Pop. Fixa	Pop. Variável	Área Útil (m ²)	Área Total (m ²)	Equipamentos e Mobiliário	
Anexo (edifício principal)	Ensino: Música e Dança	Sala de música (individual, conjunto)	04	00	20 (cada sala)	40	160	Cadeiras, quadro, instrumentos	
		Sala de dança	04	00	20 (cada sala)	60	240	Espelhos, barras, aparelho de som	
		Sala para oficinas, workshops	02	00	20 (cada sala)	30	60	Mesas, cadeiras, quadro, projetor, comp.	
		Biblioteca e videoteca	01	01	30	80	80	Estantes, balcão, mesas, computadores	
	Administração e Apoio	Recepção	01	01	06	15	15	Balcão, cadeiras, computador, sofás	
		Coordenação	01	02	06	20	20	Mesas, cadeiras, estantes, computador	
		Direção	01	01	06	20	20	Mesas, cadeiras, estantes, computador	
		Sala dos professores	01	00	20	30	30	Mesas, cadeiras, sofá, televisão	
		Sala de reuniões	01	00	20	20	20	Mesas, cadeiras, computador, projetor	
		Copa (professores e funcionários)	01	00	05	10	10	Geladeira, pia, microondas, balcão	
		Almoxarifado (prof. e funcionários)	01	00	02	10	10	Estantes	
		Lavanderia e limpeza (depósito)	01	00	02	10	10	Máq. lava-seca, tábua de passar, armários	
		Depósito de materiais	01	00	01	10	10	Estantes e armários	
		Sanitários (prof. e funcionários)	02	00	04 (cada sanitário)	15	30	Vasos sanitários, pias	
		Vestiários (prof. e funcionários)	02	00	02 (cada vestiário)	5	10	Armários, bancos	
		Sanitários (alunos)	02	00	04 (cada sanitário)	15	30	Vasos sanitários, pias	
		Vestiários (alunos)	02	00	06 (cada vestiário)	15	30	Armários, bancos	
		Casa de máquinas	01	00	02	60	60	Gerador, transformador, gás, ar cond.	
	Infraestrutura	01	00	02	30	30	Ar condicionado, reservatórios		
	Café	Área comum	01	02	15	30	30	Mesas, cadeiras, balcão c/ expositor, caixa	
		Sanitários (clientes)	02	00	02 (cada sanitário)	10	20	Vasos sanitários, pias	
		Sanitários (funcionários)	01	00	01 (cada sanitário)	5	5	Vasos sanitários, pias	
		Cozinha	01	00	02	15	15	Geladeira, fogão, pia, bancada, armários	
		Depósito	01	00	01	10	10	Estantes e armários	
	Jardins Públicos	Estar, lazer	Jardim	02	00	-	900	1800	Bancos, iluminação, vegetação, bicicletário

Área total parcial - Anexo: 955m²



Aspectos Relativos à Definição do Programa

4.2. e 4.3. Definição da população por Atividade, Unidade Espacial e Requerimentos Funcionais, Ambientais e Dimensionais

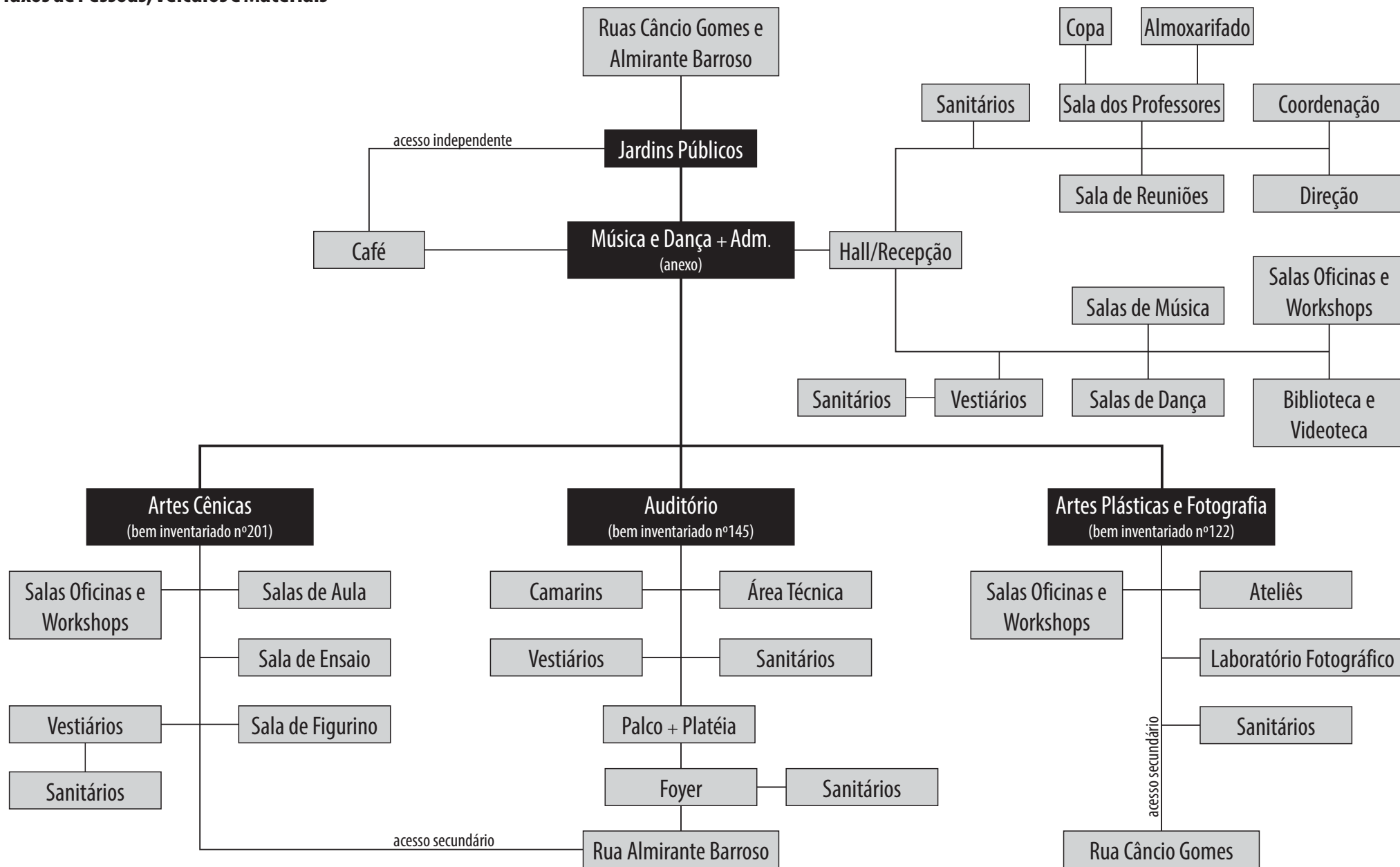
	Atividade	Ambiente	Quantidade	Pop. Fixa	Pop. Variável	Área Útil (m ²)	Área Total (m ²)	Equipamentos e Mobiliário
Bem Inventariado (nº201)	Ensino: Artes Cênicas	Salas de aula	04	00	20 (cada sala)	60	240	Cadeiras, quadro, instrumentos
		Sala para oficinas, workshops	02	00	20 (cada sala)	30	60	Mesas, cadeiras, quadro, projetor, comp.
		Sala de ensaio	01	00	30 (cada sala)	100	100	Cadeiras, palco simplificado, som
	Apoio	Sala de figurino	01	01	30	15	15	Estantes, araras, armários, máq. de costura
		Depósito de materiais, cenografia	01	00	01	15	15	Estantes e armários
		Sanitários	02	00	04 (cada sanitário)	15	30	Vasos sanitários, pias
Vestiários		02	00	06 (cada vestiário)	15	30	Armários, bancos	
Infraestrutura	01	00	01	30	30	Ar condicionado, reservatório		
Bem Inventariado (nº145)	Auditório	Sala de espetáculos (palco e platéia)	01	00	200	300	300	Palco, poltronas, cortinas, equip. de som
	Apoio	Foyer	01	00	50	70	40	Bancos, sofás
		Sanitários (público)	02	00	10 (cada sanitário)	30	60	Vasos sanitários, pias
		Sanitários (bastidores)	02	00	05 (cada sanitário)	15	30	Vasos sanitários, pias
		Camarins	02	00	10 (cada camarim)	20	40	Vasos sanitários, pias
		Vestiários	02	00	05 (cada vestiário)	15	30	Armários, bancos
		Depósito de objetos cenográficos	01	00	01	15	15	Estantes e armários
		Área técnica (luz e som)	01	00	01	20	20	Equipamentos de luz e som
Infraestrutura	01	00	01	30	30	Ar condicionado, reservatório		
Bem Inventariado (nº122)	Ensino: Artes Plásticas e Fotografia	Ateliês (geral, desenho e pintura)	04	00	20 (cada sala)	70	280	Mesas, cadeiras, cavaletes, pias, armários
		Ateliês (cerâmica, escultura e gravura)	04	00	20 (cada sala)	70	280	Mesas, cadeiras, pias, armários, equip.
		Ateliês (fotografia)	02	00	20 (cada sala)	30	60	Mesas, cadeiras, quadro, projetor, comp.
		Sala para oficinas, workshops	02	00	20 (cada sala)	30	60	Mesas, cadeiras, quadro, projetor, comp.
		Laboratório fotográfico	01	00	05	15	15	Cadeiras, palco simplificado, som
	Apoio	Sanitários	02	00	04 (cada sanitário)	15	30	Vasos sanitários, pias
		Depósito de materiais	01	00	01	15	15	Estantes e armários
		Infraestrutura	01	00	01	30	30	Ar condicionado, reservatório

Área total parcial - Bem Inventariado nº201: 520m², Bem Inventariado nº145: 565m², Bem Inventariado nº122: 770m²



Aspectos Relativos à Definição do Programa

4.4. Fluxos de Pessoas, Veículos e Materiais



Levantamento da Área de Intervenção

5.1. Potenciais, Limitações da Área, Planos e Projetos Incidentes

A área hoje conta com o GT 4º Distrito, criado na SPM (Secretaria do Planejamento Municipal) por solicitação da própria comunidade. O Grupo de Trabalho tem como objetivo a formulação de diretrizes, projetos e programas que contribuam para qualificar o espaço urbano, buscando o desenvolvimento sustentável da região e melhoria da qualidade de vida de forma ordenada e planejada. Essas ações buscam um caráter público-privado, visando promover e dinamizar a reconversão econômica, a melhoria na qualidade de vida e a qualificação da cidadania.

O GT chega a englobar diversas secretarias e órgãos públicos tais como Secopa, Smam, SMC, EPTC, Smov, DMLU, Dmae, DEP e SMGAE. Entre suas propostas está a reciclagem de uso e valorização do patrimônio cultural presente, miscigenação de usos e alternativas para romper a barreira da Av. Farrapos, tornando o 4º Distrito uma rede de clusters: indústria criativa, tecnológica, educacional, habitacional, institucional e econômica/financeira. O grupo conta também o Masterplan, um plano base elaborado em colaboração com a UFRGS, que traz as linhas estratégicas centrais para o distrito, propondo o regime urbanístico para a região, as possíveis atividades econômicas e o desenvolvimento de novos negócios, criando ambientes e edificações de perfil inovador em favor da comunidade.

A região do projeto ainda conta com o Distrito Criativo, projeto da UrbsNova, já citada anteriormente, que também procura criar uma nova identidade, contemporânea, inovadora e criativa, para a antiga região industrial. Porém, a iniciativa não parte do governo ou de grandes empresas, mas sim dos pequenos e médios empreendedores criativos, sem ajuda ou apoios oficiais de governos.

O terreno da Fábrica de Criação se encontra entre a Av. Voluntários da Pátria e a Av. Farrapos, ao lado da Escola Estadual de Ensino Fundamental Camila Furtado Alves. É uma área de grande acessibilidade e de grande potencial. Para essa zona estão previstos a criação de ciclovias, novas paradas de ônibus e a linha de metrô de Porto Alegre que passará pela Farrapos. Além disso, possui grande potencial construtivo e turístico, com edificações históricas desocupadas e ociosas com ampla possibilidade de reuso e para o desenvolvimento econômico local. Contudo, a área sofre com a escassez de mobiliário urbano, iluminação, limpeza pública e segurança, necessitando obras preventivas contra os alagamentos da região.

Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Topografia plana	Potencial construtivo	Carência de arborização	Falta de segurança
Acessibilidade	Economia (criativa, do conhecimento e da experiência)	Carência de eq. urbanos	Degradação urbana e social (prostituição e tráfico de drogas)
Proximidade c/ Distrito C	Modais de transporte	Infraestrutura precária (iluminação, vias, calçadas, limpeza)	
Patrimônios culturais	Turismo	Alagamentos	
Zona de maior cluster			

Metodologia F.O.F.A - Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças



5.2. Morfologia Urbana e Relações Funcionais

As edificações do 4º Distrito se caracterizam por apresentarem predominantemente uma granulação pequena, sem recuos laterais ou afastamentos, compondo quarteirões altamente massificados. Apesar disso, muitas das edificações não ocupam todo o terreno ou são inexistentes, originando miolos de quadra. Os quarteirões apresentam um traçado irregular e costumam ser mais alongados em um dos eixos, tornando-se mais ortogonais a medida em que se avança para o leste. Já os lotes são em sua maioria estreitos e profundos.

Devido as edificações históricas na região, o bairro possui um caráter baixo, com a altura das edificações variando entre um a quatro pavimentos. A medida que avançam para a Av. Farrapos, as alturas de alguns edifícios aumentam, podendo chegar até dez pavimentos.

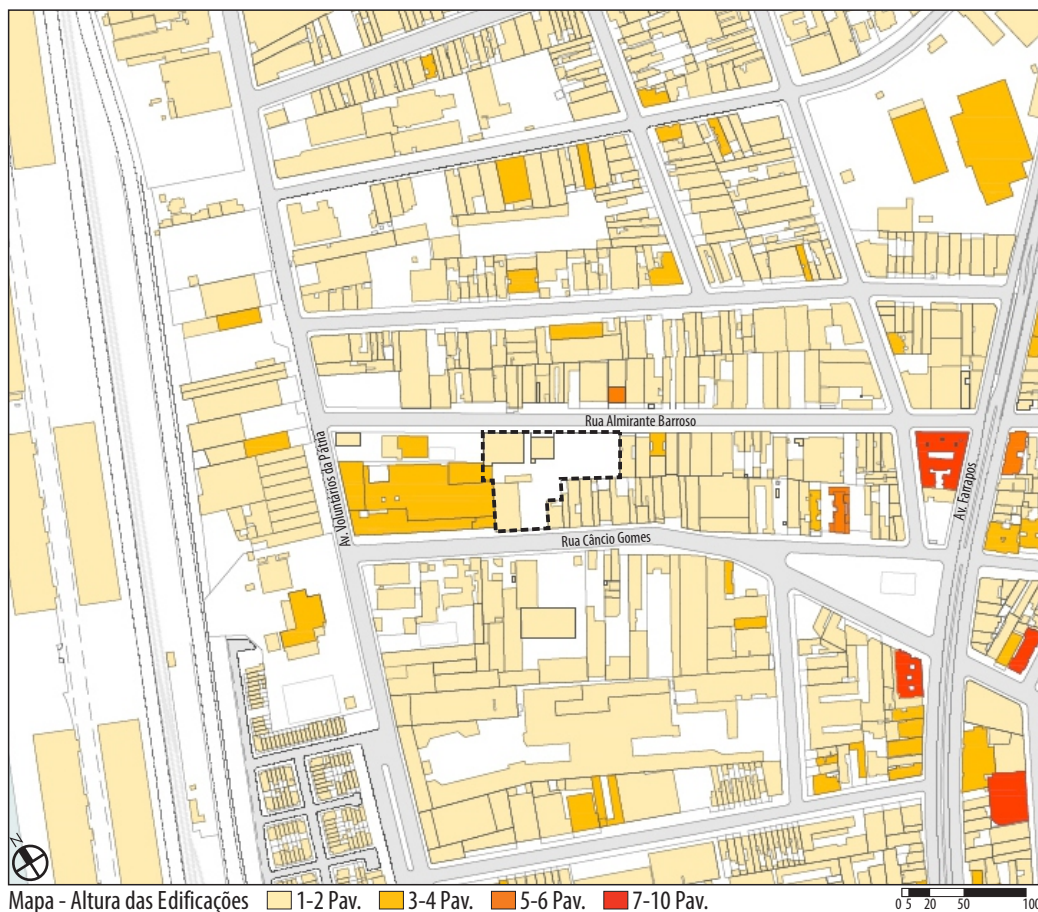


Mapa - Figura e Fundo

0 5 20 50 100



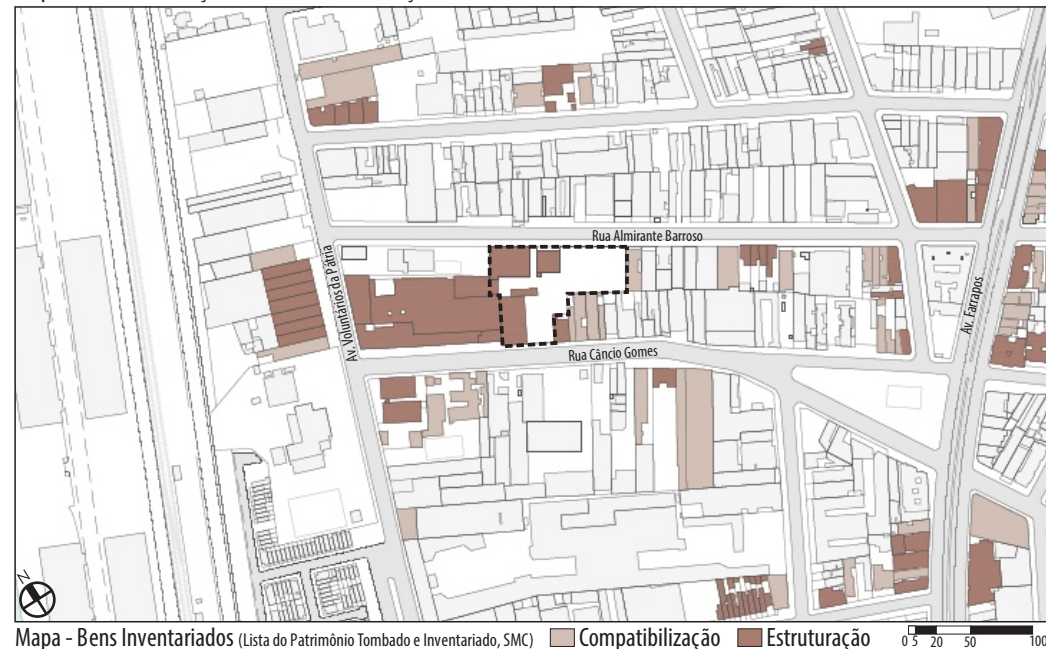
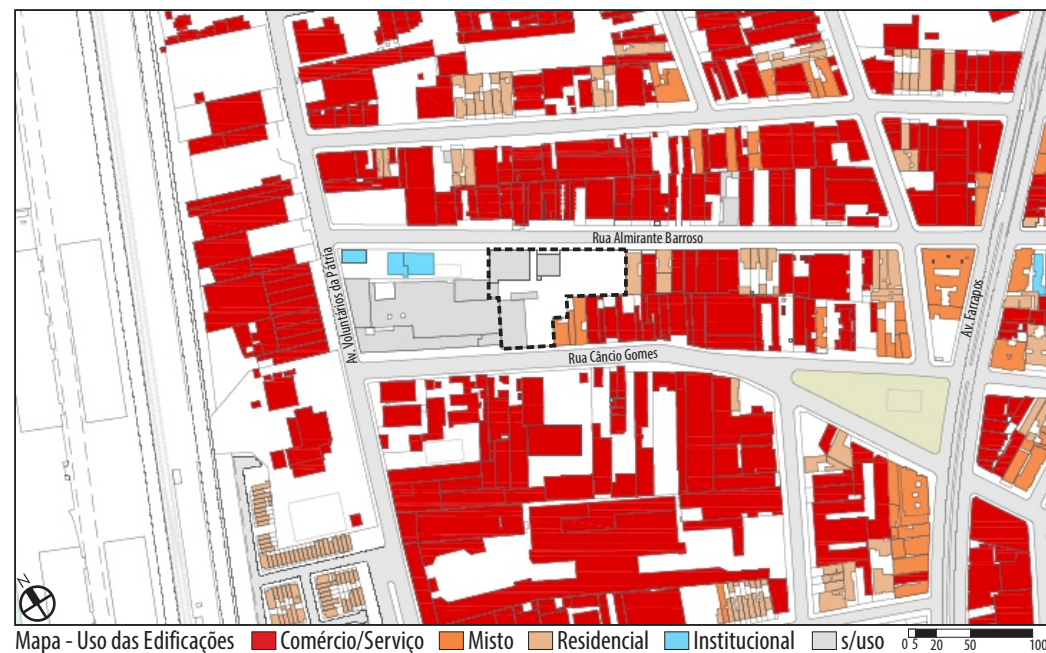
Levantamento da Área de Intervenção



5.3. Uso do Solo e Atividades Existentes

O uso do solo na região do 4º Distrito corresponde em sua maioria de prédios comerciais e industriais. O uso passa a ser residencial e misto na medida que se avança para a Avenida Farrapos, onde há mais movimento e infraestrutura. Nas proximidades do terreno, predominam indústrias, fábricas, depósitos e comércio, além da Escola Estadual de Ensino Fundamental Camila Furtado Alves e da Praça Dante Santoro.

Essa zona do 4º Distrito ainda conta com vários bens inventariados em estruturação e compatibilização do seu período industrial. Os bens de estruturação, devem ser preservados e não podem ser demolidos. Ao lado desses, se encontram os bens de compatibilização, que preservam o entorno e a ambiência dos prédios classificados como estruturação, respeitando a altura e proporção das edificações vizinhas.



Levantamento da Área de Intervenção

5.4. Características Especiais, Espaços Abertos e Vegetação

A área apresenta edificações antigas, em especial a antiga Fábrica de Fogões Wallig, que atualmente se encontram desocupadas e abandonadas, muitas em ruínas, como é o caso das edificações do terreno escolhido. A área de intervenção faz divisa com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Camila Furtado Alves e está próxima do DEMAE GTE E DVO (Unidade Técnica/Gráfica e Divisão de Obras) e o DEMAE EBAB São João. Próximo a Av. Farrapos, encontra-se a Praça Dante Santoro e o Unimed Porto Alegre.

O 4º Distrito se caracteriza pela carência de arborização, já que é uma zona comercial, industrial e de serviços, com poucas residências. Apresenta terrenos mais secos, sem vegetação. As ruas que fazem frente ao terreno contam com poucas árvores, de porte médio e baixo, que serão mantidas. Já no interior do lote, existe apenas uma espécie arbustiva e ervas daninhas, que serão retiradas.

5.5. Sistema de Circulação

A região é atravessada pelas avenidas Voluntários da Pátria e Farrapos. Essas vias arteriais permitem o fácil acesso aos bairros adjacentes e à saída da cidade. Além disso, apresentam uma boa infraestrutura, com intenso fluxo de pessoas e veículos. Dessa maneira, as paradas de ônibus se localizam somente nessas vias. A rua Cândio Gomes está classificada como coletora, destinada a distribuir o trânsito entre as vias de trânsito rápido ou arteriais. Já as demais ruas são de acesso local.

O 4º Distrito é recortado pela Av. da Legalidade e pela Linha da Trensurb, criando uma barreira entre o Bairro Floresta e o Lago Guaíba. A circulação de pedestres nessa região é baixa, devido ao seu uso industrial e as más condições de infraestrutura. A demanda por estacionamento também é reduzida, pois a largura das vias possui o espaço necessário para faixas de estacionamento de ambos os lados.



Mapa - Características Especiais e Circulação

- Vias Arteriais
- Vias Coletoras
- Vias Locais
- Linha Trensurb

0 5 20 50 100



Levantamento da Área de Intervenção

5.6. Redes de Infraestrutura

A região conta com rede de água potável, esgoto, energia elétrica, telefone e internet. De acordo com a GEOPMPA PROCEMPA, a rede de fibra ótica passa por toda a extensão da Av. Voluntários da Pátria, conseguindo avançar para os primeiros números da Rua Cândio Gomes, chegando até a área de intervenção. Apesar disso, o 4º Distrito apresenta uma iluminação pública e coleta de lixo deficientes, contribuindo para a pouca atratividade e segurança do local. A área ainda sofre com constantes alagamentos devido a falta de estrutura para o escoamento das águas.



Vista da Rua Cândio Gomes - Fonte: reportagem da Zero Hora ("Quarto Distrito espera há pelo menos 30 anos por uma revitalização")

5.7. Aspectos Qualitativos e Quantitativos da População

De acordo com o Censo 2010 do IBGE e a Prefeitura de Porto Alegre, o Bairro Floresta possui 16.085 habitantes, representando 1,14% da população do município, configurando uma área de grande densidade populacional, principalmente na zona leste no bairro. Com área de 2,19 km², representa 0,46% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 7.344,75 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 1,24 % e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 6,00 salários mínimos. A maioria da população residente no bairro é feminina, compondo 55,09% de mulheres e 44,91% de homens. Além disso, há mais idosos que jovens (10,1% de jovens e 17,5% de idosos).



5.8. Levantamento Fotográfico



Vista Aérea - interior do terreno em direção à Rua Cândio Gomes



Vista Aérea - interior do terreno em direção à Rua Almirante Barroso



Levantamento da Área de Intervenção



Vista Aérea - vão entre os bens nº201 e nº145 na Rua Almirante Barroso



Vista Aérea - em direção à Rua Almirante Barroso



Vista Aérea - bem inventariado nº145 na Rua Almirante Barroso



Vista Interna do terreno - a partir da Rua Cândio Gomes



Levantamento da Área de Intervenção



Vista Interna do terreno - a partir da Rua Almirante Barroso



Vista Externa - fachada do bem inventariado n°201 na Rua Almirante Barroso



Vista Externa - Rua Almirante Barroso



Vista Externa - fachada do bem inventariado n°201 na Rua Almirante Barroso



Levantamento da Área de Intervenção



Vista Externa - fachada do bem inventariado nº145 na Rua Almirante Barroso



Vista Interna do bem inventariado nº145 na Rua Almirante Barroso



Vista Externa - fachada do bem inventariado nº122 na Rua Cândio Gomes



Vista Interna do bem inventariado nº122 na Rua Cândio Gomes



Levantamento da Área de Intervenção

5.9. Levantamento Planialtimétrico, Orientação solar e Documentação Histórica

A região onde está localizada a área de intervenção é plana, segundo a análise planialtimétrica da prefeitura, cotando 2,9 metros positivos.

O lote está voltado para as ruas Almirante Barroso e Cândio Gomes. As edificações históricas estão em contato direto com a calçada, não apresentando recuos laterais ou frontais. A orientação solar do terreno é nordeste na Rua Cândio Gomes e sudoeste na Almirante Barroso. As edificações vizinhas são na sua maioria de um a três pavimentos, permitindo que o sol possa adentrar o terreno sem restrições.

A direção predominante dos ventos durante o ano, de acordo com registros meteorológicos, vem do sentido leste-sudoeste para o oeste-noroeste. Durante os meses de abril a julho, os ventos mudam de direção, indo de oeste-noroeste para leste-sudoeste.



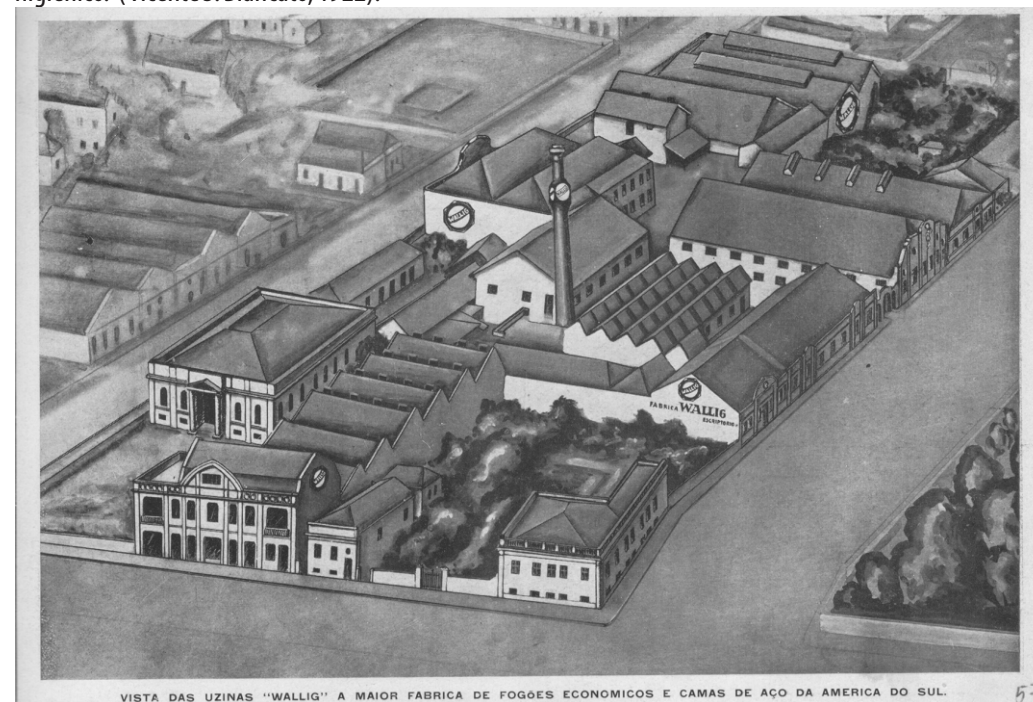
Mapa - Topografia, Orientação Solar e Vento Dominante

A antiga Fábrica Wallig & Cia teve sua sede em Porto Alegre construída em 1904 e renovada em 1921 sob o projeto do arquiteto Theo Wiederpahn. Pedro Wallig, seu fundador, foi um dos pioneiros a introduzir a indústria de cofres no país.

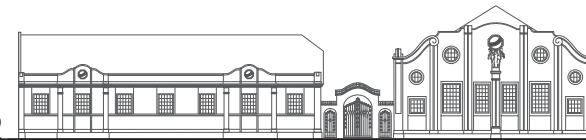
“Em dezoito anos de existência, cheia de trabalho e de incessantes melhoramentos, a fábrica Wallig tornou-se uma das mais importantes no seu gênero em todo o Brasil, e os cofres, fogões e camas, que ela produz, conquistaram definitivamente a melhor aceitação de norte a sul do país, muito concorrendo para nos emancipar da importação estrangeira de artigos similares. (...)”

As condições atuais do estabelecimento acusam um esforço titânico que é o equivalente à superior orientação dos industriais que o dirigem. O antigo modesto prédio foi demolido, três grandes edifícios principais, abarcando uma extensa superfície, de construção apropriada ao fim da indústria, formam o conjunto do vasto estabelecimento. A gravura respectiva ilustra externamente tais edifícios que abrangem, no bairro industrial, as ruas Voluntários da Pátria, 7 de Abril e Almirante Barroso.

Internamente a fábrica está dividida nas principais seções, tendo cada qual salas enormes, altas, ricas de ar e de luz, onde o operário pode entregar-se ao seu labor animado pelo ambiente escrupulosamente higiênico.” (Vicente S. Blancato, 1922).



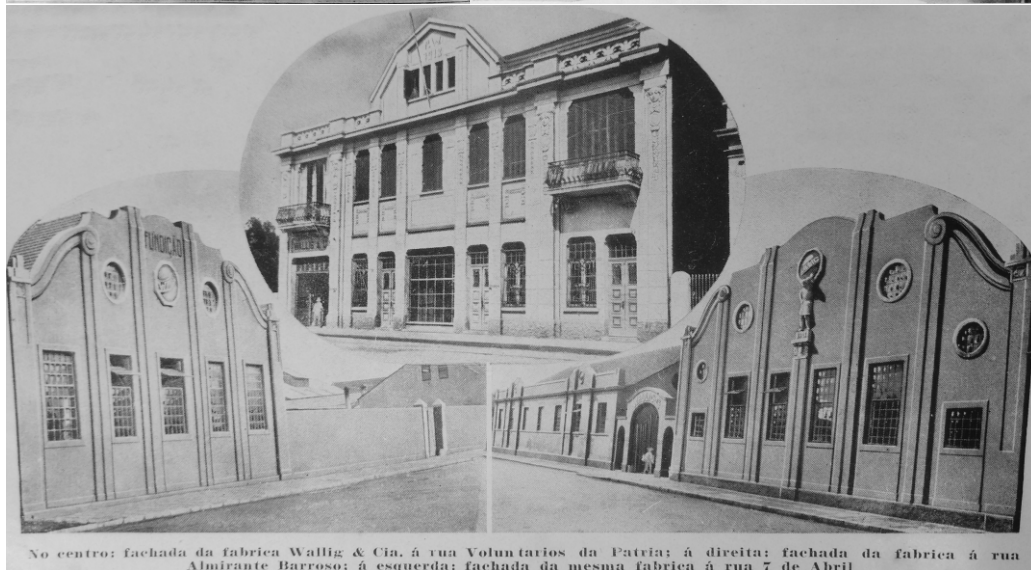
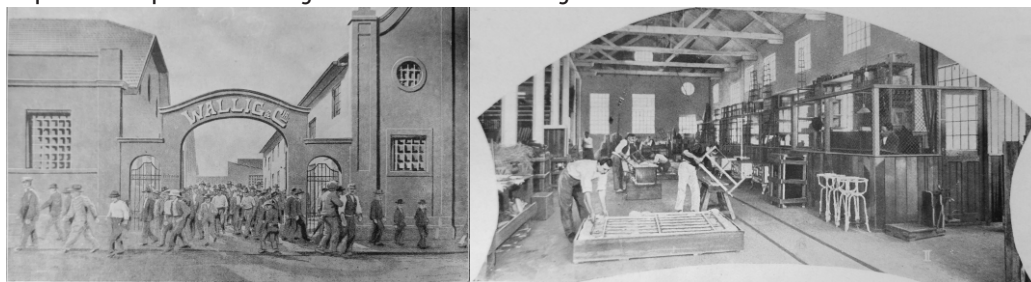
Fábrica Wallig em 1935 - Recordações de Porto Alegre, Editora Globo (acervo Museu da Comunicação Hipólito José da Costa)



Levantamento da Área de Intervenção

Desde a sua construção, a fábrica foi passando por transformações. Alguns dos prédios originais foram modificados e outros acabaram sendo demolidos para dar lugar a novas edificações que correspondessem com a demanda da fábrica ao longo dos seus anos de funcionamento. Com as graves enchentes da região, a Wallig se viu obrigada a transferir sua sede para Av. Assis Brasil. Entretanto, a empresa faliu em 1981, entregando seus negócios aos antigos trabalhadores, que se dividiram em 2 cooperativas: a Coomec (Cooperativa industrial mecânica dos trabalhadores na Wallig Sul Ltda) e a Coofund (Cooperativa industrial de fundidos dos trabalhadores na Wallig Sul Ltda), que permaneceram até a década de 90.

Para o projeto de restauro das antigas instalações escolhidas, serão levadas em consideração as modificações sofridas ao longo do tempo, buscando preservar no seu estado mais atual. O levantamento das edificações foi realizado através do acervo do arquiteto Theo Wiederpahn, dos arquivos encontrados no Arquivo Municipal de Porto Alegre e do levantamento fotográfico no terreno.

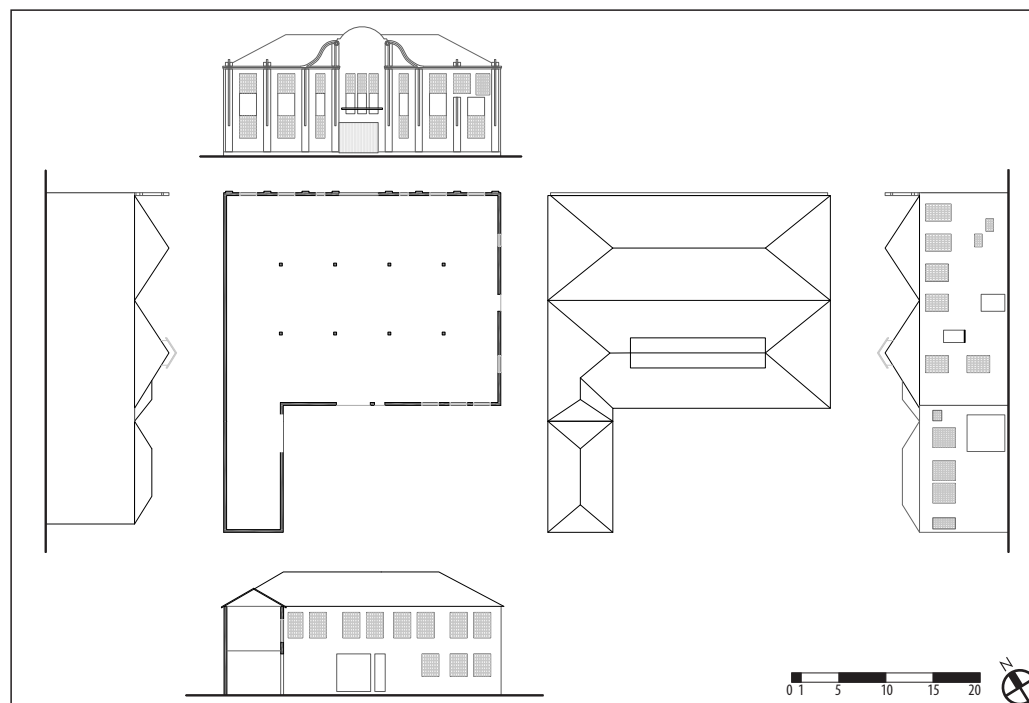


No centro: fachada da fábrica Wallig & Cia. à rua Voluntários da Pátria; à direita: fachada da fábrica à rua Almirante Barroso; à esquerda: fachada da mesma fábrica à rua 7 de Abril

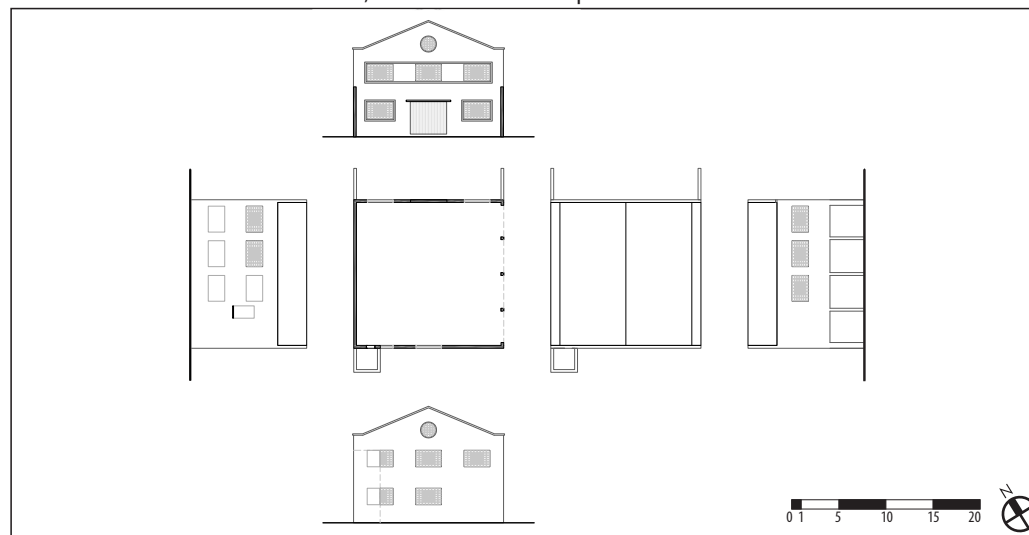
Imagens antigas da Fábrica Wallig em 1922 - Fonte: As Forças Econômicas do Estado do Rio Grande do Sul. BLANCATO, V.



Fábrica de Criação 4º Distrito



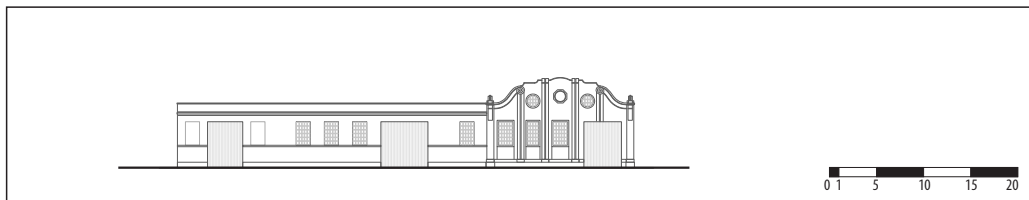
Levantamento do Bem Inventariado nº 145, Rua Almirante Barroso - plantas e fachadas



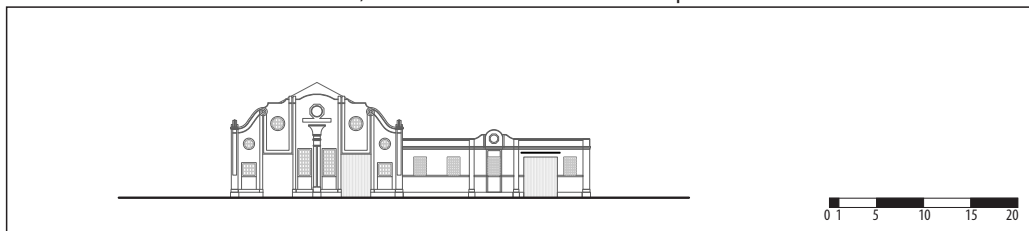
Levantamento do Bem Inventariado nº 201, Rua Almirante Barroso - plantas e fachadas



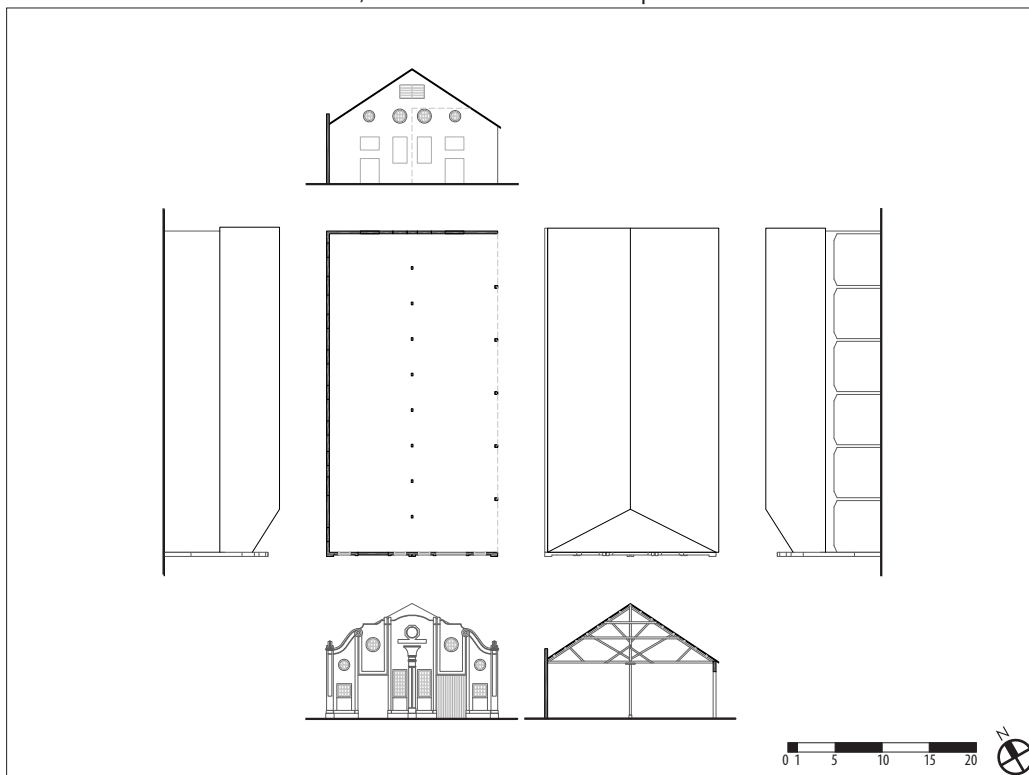
Levantamento da Área de Intervenção



Levantamento do Bem Inventariado nº 201, Rua Almirante Barroso - fachada completa com a rua



Levantamento do Bem Inventariado nº 122, Rua Cândio Gomes - fachada completa com a rua



Levantamento do Bem Inventariado nº 122, Rua Cândio Gomes - plantas e fachadas

5.10. Estrutura e Drenagem do Solo

Estrutura: Os solos predominantes da região são classificados como planossolos hidromórficos (solo mal ou imperfeitamente drenado, encontrado em terrenos planos), gleissolos háplicos (solo profundo, mal drenado, frequentemente encontrado em áreas inundáveis, possuindo coloração acinzentada devido à lavagem do ferro) e plintossolos argilúvicos (solo profundo e imperfeitamente drenado). A área de encontro sobre o extrato geológico Terraços e Cordões Arenosos, fazendo com que os solos possuam uma capacidade de carga média. O lençol freático está mais próximo da superfície nesta região da cidade, indicando a necessidade de fundações mais profundas.

Drenagem: Segundo o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, a capacidade de escoamento superficial do solo na área de intervenção e proximidades varia entre 90% e 100%, configurando baixa capacidade. Esse fator somado com o relevo praticamente plano, com inclinações inferiores a 6%, permite que regiões com cotas um pouco mais baixas fiquem sujeitas a inundações.

5.11. Microclima

A cidade de Porto Alegre apresenta clima subtropical úmido, caracterizado por grandes variações térmicas e chuvas bem distribuídas durante o ano. De acordo com o Atlas Ambiental, o microclima na região do terreno está classificado como superfície edificada, com pouco acréscimo de calor. Apesar de contar com muita pavimentação e pouca vegetação, a proximidade com o Lago Guaíba e a direção dos ventos dominantes auxiliam na manutenção da temperatura e na redução do calor. A tipologia baixa das edificações da região propicia ao terreno uma boa insolação no geral.

A poluição se faz presente por ser uma zona de indústrias, com fábricas e depósitos, além de contar também com as avenidas de alto fluxo que passam pelo 4º Distrito (Voluntários, Farrapos e Av. da Legalidade). A centralidade do terreno no quarteirão permite que o ruído vindo das avenidas seja atenuado.



Condicionantes Legais

6.1. Código de Edificações e Plano Diretor Municipal

Código de Edificações

Além dos itens presentes na Seção I, Capítulo II do Código de Edificações, no que diz respeito à edificações não residenciais, seguem as seções específicas dos programas presentes no projeto.

Seção VI: Escolas

Art. 141 - As edificações destinadas a escolas, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I- Ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

- Masculino: 1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos. Um mictório para cada 25 alunos.
- Feminino: 1 vaso sanitário para cada 50 alunas. 1 lavatório para cada 50 alunas.
- Funcionários: 1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20.
- Professores: um conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20.

II- Garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e à 2% das salas de aula e sanitários.

Parágrafo único - Poderá ser única a instalação sanitária destinada a professores e funcionários, desde que observadas as proporções respectivas.

Art. 144 - As salas de aula deverão satisfazer as seguintes condições:

I - Pé-direito mínimo de 3,00 m.

Parágrafo único - Poderá ser reduzido para 2,60 o pé-direito nas atividades vistas nos grupamentos E-2 e E-6 da tabela de Classificação das Atividades por Ocupação e Uso do anexo 1.1.

Seção VIII: Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 - As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I - Ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais "L" representa a lotação:

Homens: vasos L/600, lavatórios L/500, mictórios L/700

Mulheres: vasos L/500, lavatórios L/500

II - Ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local de chuveiro.

III - Ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV - Ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre capacidade total;

V - Ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI - Ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII - Ter isolamento acústico;

VIII - Ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único - Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

Seção XX: Local para Refeições

Art. 170 - Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I - Cozinha, copa, despensa e depósito;

II - Instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;

III - Instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro.

IV - Central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

Plano Diretor Municipal

Logradouro Rua Cácio Gomes nº 122		Logradouro Rua Almirante Barroso nº 201				
Limites da Face Inicial: 2		Limites da Face Inicial: 1				
Limites da Face Final: 394		Limites da Face Final: 405				
Alinhamento: 6,50m do meio-fio		Alinhamento: 8,00m do meio-fio				
Gabarito: 25,00m		Gabarito: 25,00m				
Logradouros Rua Cácio Gomes nº 122 e Almirante Barroso nº 201						
Isento de recuo de jardim						
Macrozona 1	UEU 18		Quarteirão 23			
Densidade (Cod.17)	Zona: Corredor de Centralidade e de Urbanidade					
	Solo Privado		Solo Criado		Total	
	Hab/ha	Econ./ha	Hab/ha	Econ./ha	Hab/ha	Econ./ha
	385	110	105	30	490	140
Atividade (Cod.05)	Mista 02, Centro Histórico (c/ proibição de serviços de interferência ambiental nível 3)					
Aproveitamento (Cod.17)	Índice de Aproveitamento: 1,9		Transf. de Pot. Construtivo: sim			
	Solo Criado: sim		IA máximo: 3,0		Quota Ideal: 75m ²	
Volumetria (Cod.09)	Altura máxima: 42m		Altura da divisa: 12,50 e 18,00m ⁽²⁾			
	Altura da base: 4,00 e 9,00m ⁽²⁾		Taxa de Ocupação: 75% e 90% ⁽²⁾			



6.2. Normas de Proteção Contra Incêndio

Segundo a Seção I, Capítulo II do Código de Proteção contra Incêndios, o projeto da Fábrica de Criação se enquadra nas seguintes categorias:

- E-2: Escolas especiais (escolas de artes e artesanatos, etc) - Grau de Risco 2
- E-3: Espaço para cultura física (locais de ensino e/ou práticas de dança, etc.) - Grau de Risco 2
- F-5: Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados (teatros e auditórios em geral) - Grau de Risco 8
- F-7: Locais para refeições (restaurantes, lancherias, cafés, etc) - Grau de Risco 8

O grau de risco do projeto varia entre pequeno e médio, abrangendo os graus 2 e 8. Assim sendo, serão consideradas as normas condizentes ao tipo de edificação empregada, com o grau de risco a este relacionado.

6.3. Normas de Acessibilidade Universal

Segundo a ABNT NBR 9050 de 2015, as edificações devem fornecer os equipamentos e dimensões necessárias para que pessoas com necessidades especiais possam usufruir dos serviços.

Sanitários: Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem localizar-se em rotas acessíveis, próximas à circulação principal, próximas ou integradas às demais instalações sanitárias. Recomenda-se que a distância máxima a ser percorrida de qualquer ponto da edificação até o sanitário seja de até 50m.

Os sanitários e vestiários, tanto de uso comum quanto público, devem ter no mínimo 5% do total de cada peça instalada acessível, respeitando no mínimo uma de cada. Quando houver divisão por sexo, as peças devem ser consideradas separadamente para efeito de cálculo. Utilizar barras de apoio.

Auditórios: Devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Esses espaços devem estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga, com no mínimo um assento companheiro ao lado da cada assento destinado à P.D.V. e P.O.

Em teatros, auditórios ou similares, a localização dos espaços para P.C.R. e dos assentos para P.M.R. deve ser calculada de forma a garantir a visualização da atividade desenvolvida no palco. A localização deve ser calculada traçando-se um ângulo visual de 30° a partir do limite superior da boca de cena até a linha horizontal visual (L.H.), com a altura de 1,15m do piso. O espaço deve possuir as dimensões mínimas de 0,80m por 1,20m. Pelo menos um camarim para cada sexo deve ser acessível. Quando existir somente um camarim de uso unissex, este deve ser acessível assim como seu sanitário.

Os corredores de circulação da platéia devem ser livres de obstáculos. Quando apresentarem rampa ou degrau, dever ser instalado pelo menos um corrimão, na altura de 0,70m, instalado só de um lado ou no meio da circulação. Os corredores de circulação podem ter inclinação máxima de rampa de até 12%. Uma rota acessível deve ter sinalização luminosa e interligar os espaços para P.C.R. ao palco e aos bastidores.

Cafés: Devem possuir pelo menos 5% de total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis à P.C.R. Estas mesas devem ser interligadas a uma rota acessível com acesso ao sanitário acessível. As mesas devem ser distribuídas de forma a estar integradas às demais e em locais onde sejam oferecidos todos os serviços e comodidades disponíveis no estabelecimento.

Praças: Praças que possuam pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados devem ser dotados de rotas acessíveis. O piso com rotas acessíveis deve atender às especificações contidas em 6.3. Assentos públicos devem apresentar altura entre 0,40 e 0,45m, medida na parte mais alta e frontal do assento, largura do módulo individual entre 0,40m e 0,50m, profundidade entre 0,40 e 0,45m e ângulo do encosto em relação ao assento entre 100° a 110°.

Escolas: A entrada de alunos deve estar, preferencialmente, localizada na via de menor fluxo de tráfego de veículos. Deve existir pelo menos uma rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, salas de aula, bibliotecas e demais ambientes pedagógicos. Todos esses ambientes devem ser acessíveis. O número mínimo de sanitários acessíveis deve atender à Tabela 9.

Recomenda-se que elementos do mobiliário interno sejam acessíveis, garantindo-se as áreas de aproximação e manobra e as faixas de manual, visual e auditivo, conforme especificações das seções 4, 5, 8 e 9. Quando forem utilizadas cadeiras do tipo universitário, devem ser disponibilizadas mesas acessíveis à P.C.R. na proporção de pelo menos 1% para cada caso, do total de cadeiras, com no mínimo uma para cada duas salas. As louças devem ser acessíveis e instaladas a uma altura inferior máxima de 0,90m do piso e todos os elementos do mobiliário da edificação, como bebedouros, balcões de atendimento, bancos de alvenaria, entre outros, devem ser acessíveis e atender ao disposto nas seções 8 e 9.

Bibliotecas: Todo o mobiliário deve atender à Seção 9. Pelo menos 5%, com no mínimo uma das mesas, devem ser acessíveis, conforme Seção 9. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade. A largura livre nos corredores entre estantes e livros deve ser de no mínimo 0,90m de largura. Nos corredores entre as estantes, a cada 15, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se atender às necessidades de espaço para circulação e manobra, conforme 4.3.

As bibliotecas devem garantir recursos audiovisuais, publicações em texto digital acessível e serviço de apoio, conforme definido em legislação específica. Recomenda-se que possuam também publicações em Braille. Pelo menos 5% do total de terminais de consulta por meio de computadores e acesso à internet devem ser acessíveis à P.C.R. e P.M.R. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

Bens Tombados: Todos os projetos de adaptação para acessibilidade de bens tombados deve obedecer às condições descritas nesta Norma, compatibilizando soluções com os critérios estabelecidos por órgãos legisladores, e sempre garantindo os conceitos de acessibilidade.



6.4. Normas de Proteção do Ambiente Natural e Patrimônio Histórico

No interior do terreno, existe apenas uma espécie arbustiva e ervas daninhas, que serão retiradas para a inserção do edifício anexo e do paisagismo. Apesar de não haver nenhuma vegetação tombada no local, todas as árvores presentes no passeio público serão mantidas. Caso haja necessidade de replantio ou corte, deve-se seguir as especificações do Decreto Municipal nº 15.418/2006 que trata da supressão, transplante e poda das espécies vegetais.

Quanto ao patrimônio histórico, os edifícios da antiga Fábrica Wallig estão inventariados como estruturação pela Secretaria Municipal da Cultura e não podem ser demolidos. "As edificações classificadas como Estruturação são aquelas que se constituem em elementos significativos ou representativos da história da arquitetura e urbanismo para a preservação das diferentes paisagens culturais construídas ao longo do tempo no Município." (Secretaria Municipal de Cultura, Prefeitura de Porto Alegre).

Lei Complementar 601/2008 (Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município), Art. 10: As edificações Inventariadas de Estruturação não podem ser destruídas, mutiladas ou demolidas, sendo dever do proprietário sua preservação e conservação.

Parágrafo único. Poderá ser autorizada, mediante estudo prévio junto ao órgão técnico competente, a demolição parcial, a reciclagem de uso ou o acréscimo de área construída, desde que se mantenham preservados os elementos históricos e culturais que determinaram sua inclusão no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município.

6.5. Normas de Provedores de Serviço

O terreno conta com instalações de água potável, esgoto, eletricidade e telefonia. Todas as instalações devem obedecer as normas da empresa concessionária e as normas brasileiras.

6.6. Normas de Uso do Espaço Aéreo

De acordo com o Plano Básico de Zona de Proteção do Aeródromo (PBZPA), o terreno se encontra na região chamada de Horizontal Interna, que conta com altura máxima permitida de 49 metros. Em contrapartida, no Plano Diretor consta como altura máxima 42 metros, podendo ter seu valor elevado através de aquisição de Índices Adensáveis (IA) oriundos da Transferência de Potencial Construtivo ou de aquisição de Solo Criado, chegando em até 52 metros. Os índices de aproveitamento e taxas de ocupação também foram aumentados com o intuito de atrair investimentos para o 4º Distrito.



Livros e Dissertações

- BLANCATO, Vicente S. As Forças Econômicas do Estado do Rio Grande do Sul no 1º Centenário da Independência do Brasil: 1822-1922. Porto Alegre, 1922.
- TITTON, Cláudia P. Reestruturação Produtiva e Regeneração Urbana: O Caso do IV Distrito de Porto Alegre. São Paulo, 2012.
- MIRANDA, Adriana E. A Evolução do Edifício Industrial em Porto Alegre 1870 a 1950. Porto Alegre, 2003.
- MATTAR, Leila N. A Modernidade de Porto Alegre: Arquitetura e Espaços Urbanos Plurifuncionais em Área do 4º Distrito. Porto Alegre, 2010.
- BALTAR, Lúcia S. O Distrito Cultural: A Mudança no Imaginário do 4º Distrito de Porto Alegre. Porto Alegre, 2015.

Leis e Acervos

- PDDUA, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (L.C. 434/99 atualizada a compilada até a L.C. 667/ 11, incluindo a L.C. 646/10).
- Código de Edificações de Porto Alegre (LC nº 284 de 27 de Outubro de 1992, DOE de 03.11.92).
- Código de Proteção contra Incêndio (Lei Complementar nº 420).
- Acessibilidade Universal, ABNT NBR 9050.
- Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município (Lei Complementar nº 601, de 23 de outubro de 2008).
- Plano Básico de Zona de Proteção do Aeródromo (Portaria DECEA nº 260/ICA de 23 de setembro de 2016)
- Lista do Patrimônio Tombado e Inventariado em Porto Alegre. Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, 2017.
- Acervo do Museu Joaquim José Felizardo.
- Acervo fotográfico do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.
- Acervo do Arquivo Municipal de Porto Alegre.
- Acervo do arquiteto Theo Wiederpahn. DELFOS (Espaço de Documentação e Memória Cultural), PUCRS.

Sites

- MATTAR, Leila. 4º Distrito: Um Lugar de Urbanidade em Porto Alegre. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/inovapoa/usu_doc/s6.pdf>
- Distrito Criativo. Disponível em: <<https://distritocriativo.wordpress.com/>>
- UrbsNova. Disponível em: <<https://urbsnova.wordpress.com/>>
- GT 4º Distrito. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/4d.pdf>
- SINDUSCON-RS. Disponível em: <<http://www.sinduscon-rs.com.br/produtos-e-servicos/pesquisas-e-indices/cub-rs/>>
- Observa POA. Disponível em: <http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=26_0_0>
- IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431490>>
- População. Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-floresta_porto-alegre_rs.html>
- Windfinder. Disponível em: <https://www.windfinder.com/windstatistics/porto_alegre>
- Reportagens Zero Hora, fontes: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2014/11/quarto-distrito-espera-ha-pelo-menos-30-anos-por-uma-revitalizacao-4643635.html>>, <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2017/02/prefeitura-de-porto-alegre-quer-usar-revitalizacao-do-4-distrito-como-modelo-para-outros-bairros-9718604.html>>
- Reportagem Correio do Povo, fonte: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/552078/Parte-de-fachada-cai-e-deixa-um-ferido-no-Centro-de-Porto-Alegre>>, <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2016/2/578848/Bueiros-sujos-e-alagamentos-sao-comuns-no-4-Distrito-de-Porto-Alegre>>



Histórico Escolar



LUÍSA CASTILHOS DIAS
Cartão 217238

Vínculo em 2017/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2017/1	FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE	A	A	Aprovado	4
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2016/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	URBANISMO IV	A	A	Aprovado	7
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2016/1	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2016/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/1	PRÁTICAS EM OBRA	B1	A	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	A	Aprovado	10
2015/2	URBANISMO II	B	A	Aprovado	7
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2015/1	URBANISMO I	A	A	Aprovado	6
2015/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2015/1	ACÚSTICA APLICADA	A	A	Aprovado	2
2014/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4

2014/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	B	Aprovado	4
2014/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	B	Aprovado	10
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2014/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2014/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2013/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2013/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2013/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2013/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B	Aprovado	2
2013/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2013/1	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2012/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2012/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2012/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	B	A	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2012/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2012/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2012/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	A	Aprovado	3
2012/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	A	Aprovado	4
2012/1	MAQUETES	B	A	Aprovado	3
2012/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	A	Aprovado	3
2012/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	9



Portfólio

Projeto Arquitetônico I - 2013/1

Projeto: Centro Comunitário Santa Maria Goretti em Porto Alegre

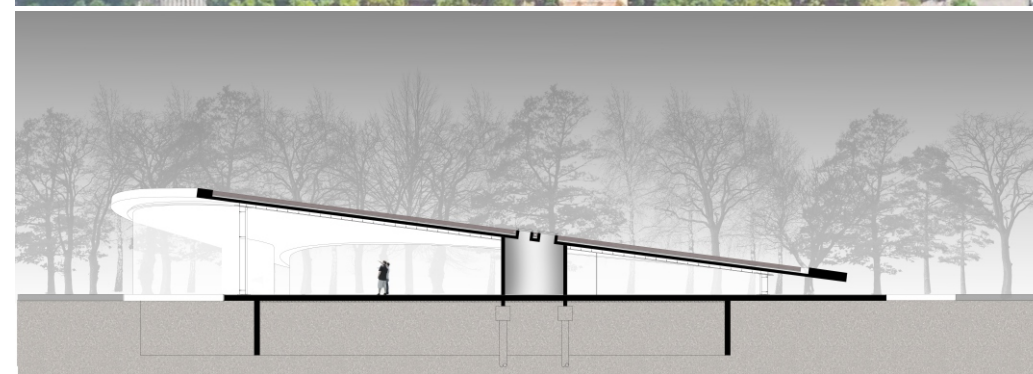
Professor: Edson da Cunha Mahfuz



Projeto Arquitetônico II - 2013/2

Projeto: Pavilhão no Parque Farroupilha em Porto Alegre

Professor: Rufino Becker



Portfólio

Projeto Arquitetônico III - 2014/1

Projeto: Habitação/Trabalho na Cidade Baixa em Porto Alegre

Professores: Cláudia Cabral e Maria Luíza Sanvitto



Projeto Arquitetônico IV - 2014/2

Projeto: Casa dos Professores UFRGS e Ed. Jaguaribe em Porto Alegre

Professor: Ana Carolina Santos Pellegrini



Portfólio

Projeto Arquitetônico V - 2015/2

Projeto: Estação Fórum no Bairro Sarandi em Porto Alegre

Professores: Betina Martau, Luis Carlos Macchi e Sergio Marques



Projeto Arquitetônico VI - 2016/1

Projeto: Vinícola Barcarola em Bento Gonçalves

Professores: Cláudio Calovi, Glênio Vianna Bohrer e Silvio Belmonte



Fábrica de Criação 4º Distrito



2017/2

Portfólio

Projeto Arquitetônico VII - 2017/1

Projeto: Feather House em Eldorado do Sul

Professores: Carlos Fernando Bahima, Silvia Morel e Nicolás Palermo



Urbanismo I - 2014/2

Projeto: Largo Epatur em Porto Alegre

Professor: Livia Teresinha Salomão Piccinini



Portfólio

Urbanismo II - 2015/2

Projeto: Passo das Pedras em Porto Alegre

Professores: Júlio Celso Vargas, Aline Gonçalves e Joel Outtes



Fábrica de Criação 4º Distrito

Urbanismo III - 2016/1

Projeto: Tapes

Professor: João Farias Rovati e Leandro Marino Vieira Andrade



2017/2

Portfólio

Urbanismo IV - 2016/2

Projeto: Espaço Urbano no Bairro Centro Histórico de Porto Alegre

Professores: Gilberto Cabral, Heleniza Campos e Inês Martina Lersch

